



## **EDITORIAL**

A Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR), e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. A fim de consolidar essa missão, o periódico tem como objetivo publicar e disseminar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros, que reflitam contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade ou áreas correlatas.

Sendo assim a RC&C tem interesse em pesquisas que estejam relacionadas às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

Após 3 anos como editora da RC&C, está é a última edição que publico exercendo essa função. Ao fazer um balanço desse período, vejo que alguns de nossos objetivos foram alcançados com êxito, como por exemplo não publicar as edições com atraso e diminuir o período de avaliação dos artigos. Porém, o desafio para a equipe sucessora ainda é imenso, visto que alguns objetivos importantes ainda não foram alcançados, como a mudança de periodicidade e uma celeridade ainda maior para as avaliações.

Agradeço a todos que me ajudaram nessa caminhada durante esses 3 anos, avaliadores, autores, leitores, colegas, alunos e professores, certamente este trabalho não se faz sozinho! Se não fosse o empenho de cada um de vocês não teríamos atingido os objetivos citados anteriormente. Deixo aqui meus votos de que a próxima equipe editorial continue recebendo o apoio e auxílio de todos e desenvolva um excelente trabalho a frente da RC&C.

Nesta edição a RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos, possam contribuir para a evolução da área.

O primeiro trabalho de Ane Caroline Kielt Tomachevski, Flávio Ribeiro e Marines Taffarel tem como objetivo analisar se a reputação corporativa influencia o risco de mercado de companhias de capital

aberto no Brasil, no período de 2010 a 2018. Os dados foram coletados e tratados por meio de método quantitativo, coletados durante o primeiro trimestre de 2019, parâmetro fundamental para definir a amostra da pesquisa, formada por 59 empresas de capital aberto sediadas no Brasil. Como técnicas de análise dos dados foram utilizadas a análise descritiva e a análise da regressão com dados em painel. Para a análise de dados em painel, foram utilizados como variável independente: Reputação corporativa, Retorno do Ativo e Endividamento da Empresa. Os resultados da pesquisa mostraram relação positiva e significativa entre as variáveis reputação corporativa e o risco de mercado. Estes achados, corroboram os resultados obtidos nas pesquisas de Gangi, Daniele, & Varrone (2020) e Tristiarini, Utomo e Setiawant (2019), que indicam que empresas com maior risco tendem a apresentar elevados níveis de reputação em comparação com as empresas que apresentam menores riscos.

Patrick da Silva Sobianek, Larissa Vaz de Costa Barrocas, Tamires Souza Araújo, Silvio Paula Ribeiro e Sirlei Tonello Tisott realizaram a pesquisa cujo objetivo foi investigar o conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio quanto a sua educação financeira. Foram coletadas 616 respostas por meio de um questionário aplicado aos alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas situadas no interior dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo. Na análise dos dados adotou-se a média para os resultados descritivos e no intuito de identificar diferenças entre os aspectos individuais, demográficos e de socialização sobre a educação financeira, foram aplicados os testes de Kruskal-Wallis e qui-quadrado. Os achados revelam que os estudantes: priorizam gastar mais com itens de menor relevância (presentes, computador, eletrônicos, livros e celular), costumam conversar com familiares assuntos relacionados a estudos e carreiras, mas tendem a achar menos importante os gastos com estudos.

No terceiro artigo os autores Wênyka Preston Leite Batista da Costa, Luiz Antonio Felix Júnior, Raniela Ricarte de Freitas Sampaio, Jandeson Dantas da Silva e Sergio Luiz Pedrosa Silva apresentam sua pesquisa que objetivou mapear a produção internacional sobre o comportamento dos custos, através uma bibliometria, identificando lacunas, casos práticos e interfaces. Com os resultados da pesquisa foi possível identificar, onze lacunas dos estudos apresentados, trazendo apontamentos para o desenvolvimento de trabalhos futuros, ou seja, perspectivas para a continuidade de pesquisas que envolvam o comportamento dos custos. Além destes, foram evidenciados ainda casos práticos envolvendo o comportamento de custos, onde a maioria corresponde a estudos focados no setor industrial. Ainda foram identificadas áreas de interface, sendo estas, áreas que se relacionaram com a temática comportamento de custos ao longo das pesquisas, dentre os temas que se relacionou com comportamento de custos, têm-se finanças comportamentais, marketing, saúde, logística, agronegócio

e comportamento organizacional como as áreas com maior predominância de trabalhos relacionados ao filtro de pesquisa, pode-se inferir que o comportamento de custos, relaciona-se com as mais variadas áreas de conhecimento, o que possibilita um leque vasto para publicações.

Ne sequência, Thaís Alves da Silva e Simone Letícia Raimundini Sanches buscaram identificar os fatores determinantes da adoção voluntária da XBRL para transmissão de informações via SICONFI pela administração pública de um município paranaense de pequeno porte. Trata-se de um estudo de caso único exploratório cujas proposições teóricas fundamentaram-se na Abordagem Contingencial. Pela análise de conteúdo; triangulação de dados; e análise de adequação do padrão, verificou-se que o Ambiente é um fator externo que afeta o Tamanho, Tarefas e Estratégia organizacionais. Estas afetam a Centralização, Formalização, Estratificação e Complexidade da Estrutura.

Os autores Rubens Carlos Rodrigues, Dayara Ketley Santos Costa, Maria Araci de Lima e Thícia Stela Lima Sampaio exibem o artigo que teve por objetivo analisar os impactos refletidos nos indicadores econômico-financeiros após a adequação à norma IFRS 16/CPC 06(R2) das empresas arrendatárias que participam do Índice de Energia Elétrica (IEE) da B3. Considerando a pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, realizaram-se cálculos dos indicadores de liquidez, de endividamento e rentabilidade, através dos dados secundários extraídos das demonstrações financeiras consolidadas publicadas dos exercícios findos em 2018 (antes da adoção) e 2019 (após a adoção) das empresas pertencentes ao IEE, e utilizou-se o teste de Wilcoxon para verificar se houve diferença estatística entre os indicadores. Os resultados da pesquisa apontam que mesmo havendo mudanças nos valores dos indicadores calculados, não há diferenças estatisticamente significantes no setor em estudo, e somente o indicador Imobilização do Ativo foi impactado, divergindo assim de outras pesquisas realizadas em outros setores de atuação e países.

O sexto artigo de autoria de Karla Luisa Costa Sabino, Niara Gonçalves da Cruz, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha e João Estevão Barbosa Neto objetivou identificar qual a relação existente entre a propensão à evasão e a percepção de justiça de estudantes de cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior (IES) privadas do estado de Minas Gerais. Foi aplicado um questionário a 307 alunos de 5 Instituições. A relevância do estudo é denotada na perspectiva teórica ao adicionar suposições de relações das percepções de justiça com a evasão. Os dados foram analisados mediante análise de regressão múltipla. Foi identificado que a percepção de justiça está diretamente relacionada com a evasão escolar em cursos de graduação de Ciências Contábeis, em especial na sua dimensão de justiça procedimental.

Wesley Nunes de Queiroz, Moises Ferreira da Cunha e Thaisa Renata dos Santos realizaram a pesquisa que teve por objetivo analisar a relação entre o uso Fluxo de Caixa Operacional (FCO) e o indicador EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation e Amortization) das empresas de capital aberto com negociações na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). Para os indicadores escolhidos, é testada a série história de 2013 a 2019, compreendendo uma amostra de 250 empresas de capital aberto no mercado brasileiro. A coleta de dados ocorreu por meio da base de dados Economatica e os testes estatísticos foram realizados pelo programa STATA para as análises das estatísticas descritivas, teste de médias, correlação e modelo de regressão de dados em painel. Os resultados indicam que o indicador EBITDA e o Fluxo de Caixa Operacional (FCO) apresentam diferença na comparação entre as médias da amostra. Além disso, os resultados mostram que o fluxo de caixa operacional está positivamente relacionado ao Ebitda, indicando que o uso do EBITDA está atrelado ao Fluxo de Caixa Operacional para análise do potencial de geração de caixa, inclusive na maioria dos setores da B3.

No oitavo e último artigo os autores Mayla Antonia Souza Dias e Inajá Allane Santos Garcia buscaram analisar o perfil e a estratégia de investimento dos integrantes das Ligas Universitárias de Mercado Financeiro do Brasil. Para esse fim foi aplicado um questionário, o qual foi criado no Google Forms e enviado aos investidores que participam das Ligas Universitárias de Mercado Financeiro de diversas Instituições Universitárias no ano de 2020, sendo possível formar uma amostra com 63 respondentes. Entre os principais resultados é relevante destacar que 86% dos respondentes são do gênero masculino e jovens de até 25 anos, os quais em sua maioria ainda estão em cursos de graduação da área de negócios. Percebeu-se que 95% dos investidores presentes nas Ligas Universitárias de Mercado Financeiro que responderam ao questionário, investem em ações e deixam claro que estão mais alinhados com as ferramentas da análise fundamentalista. Logo, o perfil desses investidores remete a um perfil de investidor jovem que adota estratégia moderada de investimentos e busca analisar tais investimentos por meio da análise fundamentalista

Desejamos a todos uma ótima leitura!

**Prof. Dra. Nayane Thais Krespi Musial**  
Editora